



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FLORESTAS
GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA FLORESTAL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**VERTEBRADOS TERRESTRES NÃO-VOADORES DAS UNIDADES DE
CONSERVAÇÃO DA NATUREZA SITUADAS NO MACIÇO DO GERICINÓ-
MENDANHA, ESTADO DO RIO DE JANEIRO.**

ANASTÁCIA LOPES DE LIMA

SEROPÉDICA, RJ

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FLORESTAS
GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA FLORESTAL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**VERTEBRADOS TERRESTRES NÃO-VOADORES DAS UNIDADES DE
CONSERVAÇÃO DA NATUREZA SITUADAS NO MACIÇO DO GERICINÓ-
MENDANHA, ESTADO DO RIO DE JANEIRO.**

ANASTÁCIA LOPES DE LIMA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Alexandra Pires

Trabalho de conclusão do curso submetido ao Instituto de Florestas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro como requisito parcial para obtenção do título de Engenheiro Florestal.

SEROPÉDICA, RJ

2024



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS E
FLORESTAIS**



HOMOLOGAÇÃO Nº 16 / 2024 - PPGCAF (12.28.01.00.00.00.27)

Nº do Protocolo: 23083.037951/2024-42

Seropédica-RJ, 30 de julho de 2024.

VERTEBRADOS TERRESTRES NÃO-VOADORES DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA SITUADAS NO MACIÇO DO GERICINÓ-MENDANHA, ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ANASTÁCIA LOPES DE LIMA

APROVADA EM: 26 de julho de 2024

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Alexandra Pires – UFRRJ (Orientadora)

Prof. Dr. Jorge Antônio Lourenço Pontes – UERJ (Membro)

Prof. Dr. Marco Aurélio Passos Louzada – IFRJ (Membro)

(Assinado digitalmente em 30/07/2024 13:12)

ALEXANDRA PIRES FERNANDEZ
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
PPGCAF (12.28.01.00.00.00.27)
Matrícula: 2556012

(Assinado digitalmente em 30/07/2024 23:57)

MARCO AURELIO PASSOS LOUZADA
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 942.149.997-20

(Assinado digitalmente em 31/07/2024 20:06)

JORGE ANTÔNIO LOURENÇO PONTES
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 814.048.837-20

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrj.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **16**, ano: **2024**, tipo: **HOMOLOGAÇÃO**, data de emissão: **30/07/2024** e o código de verificação: **8f21ff3192**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai José Francisco de Lima (*in memoriam*), que sempre me apoiou nos meus sonhos e projetos cuja presença foi essencial na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus e a minha espiritualidade, que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas também como servidora pública compatibilizando os trabalhos, dedicação e energia.

Agradeço aos meus Pais e meu irmão que sempre esteve ao meu lado em todas as etapas deste trabalho. Seu apoio incondicional, amor e incentivo foram essenciais para que eu pudesse superar os desafios e chegar até aqui.

Quero expressar minha gratidão aos meus amigos, que sempre me encorajaram a perseguir meus objetivos e me ajudaram a manter a motivação em momentos difíceis. Suas palavras de ânimo e incentivo foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Gostaria de agradecer aos meus orientadores que, com paciência e dedicação, acompanharam todo o processo de elaboração deste trabalho, fornecendo informações valiosas e contribuindo para seu desenvolvimento.

Finalmente, gostaria de expressar minha profunda gratidão aos ilustres membros da banca examinadora, tanto titulares quanto suplentes, cujas contribuições foram essenciais para conferir a este trabalho o nível de qualidade e excelência exigida para aprovação.

RESUMO

O Maciço do Gericinó-Mendanha é um dos grandes maciços florestais localizados na região metropolitana do Rio de Janeiro, possuindo atributos ambientais para a conservação e sobrevivência de espécies. Dentro da área do maciço, identificamos um conjunto de oito unidades de conservação da natureza (UCs) distribuídas entre esferas governamentais e privada. O objetivo deste estudo foi compilar as informações da riqueza de espécies de vertebrados terrestres não-voadores nas UCs localizadas neste maciço. Considerando todos os dados obtidos na revisão de literatura, foi verificado um total de cem espécies de vertebrados terrestres no maciço Gericinó-Mendanha, abrangendo quatorze espécies de mamíferos não-voadores, além de quarenta e seis espécies de anfíbios e quarenta espécies de répteis totalizando oitenta e seis espécies da herpetofauna. Destas, quatro espécies estão sob grau de ameaça de extinção de acordo com a IUCN. Comparado à Reserva Biológica do Tinguá, a riqueza de espécies de mamíferos não-voadores do maciço Gericinó-Mendanha é de 40% (n=14) em comparação ao total de espécies registradas na Reserva Biológica do Tinguá, enquanto que para a herpetofauna o maciço Gericinó-Mendanha apresentou riqueza 21% (n=86) superior à da Reserva Biológica do Tinguá. Este resultado ressalta a relevância do maciço para a conservação de vertebrados. Contudo, a falta de pesquisas científicas evidencia a necessidade de aprimorar os levantamentos de vertebrados terrestres no Maciço do Gericinó-Mendanha, o que possibilitará a formulação de decisões mais eficazes para a conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: Riqueza de Espécies, Mastofauna, Herpetofauna, Espécies Ameaçadas, Conservação da Biodiversidade.

ABSTRACT

The Gericinó-Mendanha Massif is one of the large forest massifs located in the metropolitan region of Rio de Janeiro, having environmental attributes for the conservation and survival of species. Within the massif area, we identified a set of eight nature conservation units (UCs) distributed between government and private spheres. The objective of this study was to compile information on the species richness of non-flying terrestrial vertebrates in the UCs located in this massif. Considering all the data obtained in the literature review, a total of one hundred species of terrestrial vertebrates were verified in the Gericinó-Mendanha massif, covering fourteen species of non-flying mammals, in addition to forty-six species of amphibians and forty species of reptiles totaling eighty and six species of herpetofauna. Of these, four species are under threat of extinction according to the IUCN. Compared to the Tinguá Biological Reserve, the species richness of non-flying mammals in the Gericinó-Mendanha massif is 40% (n=14) compared to the total species recorded in the Tinguá Rebio, while for herpetofauna the Gericinó-Mendanha massif presented wealth 21% (n=86) higher than that of Rebio Tinguá. This result highlights the relevance of the massif for the conservation of vertebrates. However, the lack of scientific research highlights the need to improve surveys of terrestrial vertebrates in the Gericinó-Mendanha Massif, which will enable the formulation of more effective decisions for the conservation of biodiversity.

Keywords: Species Richness, Mastofauna, Herpetofauna, Threatened Species, Biodiversity Conservation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Lista de Mamíferos não-voadores registrados no maciço Gericinó-Mendanha.....	12
Tabela 2 - Lista de Anfíbios registrados no maciço Gericinó-Mendanha.....	14
Tabela 3 - Lista de Répteis registrados no maciço Gericinó-Mendanha	17

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de Localização do maciço Gericinó-Mendanha.....	06
Figura 2 - Mapa de localização das Unidades de conservação da Natureza situadas no maciço Gericinó-Mendanha.....	07
Figura 3 – Visão Geral do maciço Gericinó-Mendanha e suas Unidades de Conservação da Natureza.....	08

LISTA DE SIGLAS

UC – Unidade de Conservação da Natureza

APA – Área de Proteção Ambiental

PEM – Parque Estadual do Mendanha

RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural

PNMSM – Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha

PSMNI - Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu

PNMM - Parque Natural Municipal de Mesquita

PNMG - Parque Natural Municipal do Gericinó

REBIO – Reserva Biológica

ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE SIGLAS

1. INTRODUÇÃO.....	01
2. OBJETIVO GERAL.....	02
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	03
4. METODOLOGIA.....	06
4.1 Área de Estudo.....	06
4.1.1. Unidades de conservação situadas no Maciço Gericinó Mendanha.....	06
4.1.1.1. <i>Área de Proteção Ambiental Gericinó Mendanha.....</i>	08
4.1.1.2. <i>Parque Estadual do Mendanha.....</i>	08
4.1.1.3. <i>Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha</i>	09
4.1.1.4. <i>Reserva Particular do Patrimônio Natural Bicho Preguiça.....</i>	09
4.1.1.5. <i>Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu.....</i>	09
4.1.1.6. <i>APA Mesquita e Parque Natural municipal de Mesquita.....</i>	09
4.1.1.7. <i>Parque Natural Municipal do Gericinó.....</i>	10
4.2. Levantamento Bibliográfico.....	11
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
6. CONCLUSÃO.....	23
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

1. INTRODUÇÃO

O Brasil se destaca no cenário global por abrigar uma das maiores riquezas biológicas do planeta, ostentando um vasto patrimônio de espécies animais e vegetais. A Mata Atlântica é reconhecida como um dos 36 hotspots de biodiversidade mundialmente catalogados (Myers et al., 2000; Pullaiah, 2024).

O bioma da Mata Atlântica sofreu uma degradação intensa ao longo dos anos, resultando na preservação de apenas 13% da vegetação nativa (Fundação SOS Mata Atlântica, 2023). A área remanescente está predominantemente fragmentada em parcelas inferiores a 50 hectares (RIBEIRO et al., 2009). Apesar da elevada fragmentação provocada pelo desmatamento e pela expansão urbana, que representa uma ameaça significativa à sobrevivência de várias espécies, estudos recentes indicam uma redução de 26,8% na taxa de desflorestamento no período de 2022 a 2023 (Fundação SOS Mata Atlântica, 2023).

Na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro existem quatro grandes remanescentes de floresta ombrófila densa: o maciço da Tijuca, o maciço da Pedra Branca, o maciço do Gericinó-Mendanha e o maciço do Tinguá.

O maciço do Gericinó-Mendanha, objeto deste estudo, é um dos cenários naturais mais importantes do município do Rio de Janeiro. Ele abriga um conjunto de unidades de conservação da natureza (UCs) de proteção integral como o Parque Estadual do Mendanha, o Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha, o Parque Natural Municipal de Mesquita, Parque Natural Municipal do Gericinó e o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, que possuem o objetivo de preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais (BRASIL, 2000). A região também possui UC de uso sustentável, como a Área de Proteção Ambiental (APA) Estadual do Gericinó-Mendanha e a APA de Mesquita que têm como premissa compatibilizar a conservação da natureza com o uso de parte dos seus recursos naturais (BRASIL, 2000).

As UCs são áreas naturais protegidas que seguem as diretrizes do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), instituído pela Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Estas unidades têm como principal finalidade a preservação e a sustentação do patrimônio natural brasileiro, incluindo a diversidade da fauna e flora, bem como suas interações no ambiente em que estão inseridas (BRASIL, 2000; Fernandes, 2022).

A existência de unidades de conservação da natureza no maciço do Gericinó-Mendanha reveste-se de significativa importância, dada sua extensa área de floresta urbana, com cerca de 8.500 hectares e ainda mantém importantes remanescentes florestais de mata atlântica (Pontes et al., 2008; Pontes et al., 2015). A preservação desse patrimônio natural é de grande importância não apenas pela biodiversidade que possui, mas também por ser um dos principais fragmentos florestais responsáveis pela proteção da bacia hidrográfica da Baía de Guanabara entre outros serviços ecossistêmicos (Pontes, 2005).

Nessa perspectiva, esse fragmento florestal urbano representa um ecossistema relevante para a biodiversidade, tanto da fauna de mamíferos (Pontes et al., 2020; Pontes et al., 2021), quirópteros (Paresque et al., 2004; Menezes Junior, et al. 2008), de anuros

(Pontes et al., 2010 a, b; Pontes et al., 2015), de insetos (Garcia, et al., 2009) e serpentes (Pontes et al., 2005, 2008 a, b; 2009).

2. OBJETIVO GERAL

Compilar as informações sobre a riqueza de espécies de vertebrados terrestres não-voadores das unidades de conservação de proteção integral localizadas no Maciço do Gericinó-Mendanha, no estado do Rio de Janeiro. Para isso tivemos os seguintes objetivos específicos:

- 1) Listar em tabelas as espécies para cada grupo zoológico estudado de vertebrados terrestres não-voadores: mamíferos, répteis e anfíbios, indicando as respectivas referências bibliográficas;
- 2) Indicar do grau de ameaça de cada uma das espécies listadas, segundo a IUCN;
- 3) Comparar o número de espécies registradas na área maciço Gericinó-Mendanha com a Reserva Biológica do Tinguá.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo realizado por Ribeiro *et al.* (2009) indica que mais de 80% dos fragmentos florestais da Mata Atlântica possuem área inferior a 50 hectares, enquanto as reservas naturais atuais protegem apenas 9% da floresta remanescente e meros 1% da cobertura florestal original.

A fragmentação florestal coloca em risco a sobrevivência de diversas populações e dificulta o seu movimento e acesso aos recursos essenciais, pois, as unidades de conservação são susceptíveis à pressão antrópica e às variações ambientais, especialmente em paisagens com habitats fragmentados, podendo levar à perda irreversível de espécies, colocando em risco todo o equilíbrio ecológico (Silvério Neto, *et al.*, 2015). Mesmo com a Mata Atlântica se encontrando reduzida a 11% de sua extensão original (Ribeiro *et al.*, 2009), pode-se afirmar que o Estado do Rio de Janeiro está acima da média de conservação do bioma ao se tratar de percentual de áreas preservadas (Abaurre, *et al.*, 2014).

Segundo Duarte e colaboradores (2010), 60 % do maciço do Gericinó-Mendanha é revestido por Mata Atlântica bem conservada, enquanto nos 40 % restantes, embora predomine mata secundária em variados graus de regeneração, verifica-se a ocorrência de pequenas aglomerações urbanas, ocupações agrícolas, pastos e uma considerável área desmatada na vertente norte da serra de Madureira, voltada para a rodovia Presidente Dutra.

Apesar de o maciço ser considerado um dos mais importantes fragmentos florestais para a conservação da fauna e em bom estado de conservação na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro (Rocha *et al.*, 2003; Pontes & Rocha, 2008; Fundação SOS Mata Atlântica/INPE, 2018) pouco se sabe sobre a fauna e flora outrora encontrada, e ainda hoje, há poucas informações sobre o que restou da diversidade original, mesmo sendo declarado como Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, homologada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1992 (Spolidoro, 1998; Oliveira & Costa, 2014).

Entre os grupos de animais mais vulneráveis à extinção, devido à fragmentação de ecossistemas, destacam-se os grandes carnívoros, as aves que habitam o interior da floresta e os vertebrados de médio e grande portes que se alimentam de frutas. A maior parte das espécies brasileiras ameaçadas de extinção ocorre na Mata Atlântica. As maiores ameaças à diversidade biológica são a destruição e a fragmentação dos ambientes naturais (Tabarelli; Pinto; Leal, 2009; Haddad *et al.*, 2015).

Muitos animais que vivem nesse ecossistema necessitam de grandes áreas contínuas preservadas, o que sugere que várias espécies já devam estar extintas. As espécies terrestres de maior porte, como a anta (*Tapirus terrestris*, Linnaeus, 1758) e a onça-pintada (*Panthera onca*, Linnaeus, 1758), encontram-se, sem dúvida, entre as mais ameaçadas no território fluminense (Bergallo *et al.*, 2000).

Segundo Santos Junior e Costa (2017) a região do maciço, apesar de sofrer inúmeras pressões por parte da ocupação desordenada e usos incompatíveis com a lógica conservacionista, abriga um grande percentual de floresta em bom estado de conservação, o que por si só justifica sua proteção por parte dos órgãos ambientais competentes. Essa

região vem sofrendo perdas ambientais significativas em função da ação de vetores de degradação diversos, resultante do intenso processo de expansão urbana ao qual está exposto. Nesse contexto, a criação de novas UC emerge como uma das principais estratégias para preservar os habitats e áreas remanescentes desse bioma, possibilitando a sustentação das populações de espécies, inclusive aquelas ameaçadas de extinção (Novaes *et al.*, 2010).

Dentro da área do maciço e em suas adjacências, identificamos um conjunto de oito unidades de conservação distribuídas entre diversas esferas governamentais e privadas. De acordo com Santos Junior e Costa (2017) o maciço Gericinó Mendanha encontra-se legalmente protegido pelas Unidades de Conservação da Natureza: a Área de Proteção Ambiental Estadual de Gericinó Mendanha (APAGM), o Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha (PNMSM), o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu (PNMNI) e o Parque Estadual do Mendanha (PEM). Assim como a Área de Proteção Ambiental Mesquita, o Parque Natural Municipal de Mesquita (PNMM), Parque Natural Municipal do Gericinó (PNMG) e a Reserva Particular do Patrimônio Natural Bicho Preguiça (RPPNBP). A Reserva Particular do Patrimônio Natural Bicho Preguiça (RPPNBP) também é uma UC integrante do maciço, e assim como a APA Mesquita, a APA Estadual Gericinó Mendanha e o Parque Estadual do Mendanha não tiveram seus planos de manejo elaborados até o momento.

Com relação ao maciço, muitas UCs ainda carecem de Plano de Manejo como o Parque Estadual do Mendanha, a Área de Proteção Ambiental do Gericinó-Mendanha, a RPPN Bicho Preguiça, em parte devido à necessidade de pesquisas de campo extensivas para sua elaboração, as quais incluem avaliações ecológicas e levantamentos de dados primários. A falta de recursos humanos e financeiros adequados nas Unidades de Conservação frequentemente dificulta a continuidade desse processo. Nos termos da Legislação Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, o Plano de Manejo constitui um documento técnico que estabelece o zoneamento das unidades de conservação e as normas que regem o uso da área e gestão de recursos naturais (Brasil, 2000). Todavia, estabelecer planos adequados para a conservação da fauna, além de demarcar as localidades de ocorrência e área de distribuição, também são necessários estudos que visem acrescentar informações mais profundas sobre a biologia e ecologia dessas espécies, como pesquisa sobre o uso do espaço e utilização de diferentes habitats (Novaes *et al.*, 2010).

Conforme a Lista Oficial da Fauna Ameaçada do Estado do Rio de Janeiro, publicada no Diário Oficial do Estado em 05 de junho de 1998, foram identificadas 257 espécies de fauna em risco de extinção. Para os tetrápodes terrestres objeto deste estudo, foram observadas 43 espécies de mamíferos, 4 espécies de anfíbios e 9 de répteis ameaçados de extinção (Bergallo *et al.*, 2000). Com relação aos planos de manejo das unidades de conservação situadas no Maciço Gericinó Mendanha apontam a possível ocorrência de 167 mamíferos incluindo a ordem quiróptera, 53 anfíbios e 69 répteis, porém poucos estudos científicos realizados que comprovam a ocorrência real dessas espécies na área do maciço Gericinó Mendanha. Esse fato é corroborado por Pontes (2020) onde evidencia a existência de um único estudo científico realizado na Serra do Mendanha sobre a mastofauna à época, abordando sua quiropterofauna e, um primeiro resumo apresentado em um encontro científico universitário (Menezes Jr *et al.*, 2015)

Evidências da presença de mamíferos, como *Pecari tajacu* e *Puma concolor*, foram documentadas em estudos científicos conduzidos por Pontes et al. (2020) e Pontes et al. (2021), utilizando imagens fotográficas. Este registro é fundamental para o maciço Gericinó Mendanha considerando que o *P. concolor* foi declarado extinto no município do Rio de Janeiro, conforme relatado por Di Maio e Silva (2000).

A implementação de unidades de conservação torna-se uma das principais ferramentas para a conservação dos habitats e áreas remanescentes desse bioma, podendo assim sustentar populações de espécies, incluindo algumas ameaçadas de extinção (Novaes et al, 2010).

Deste modo, estudos que promovam a avaliação do tema como inventários, planos de manejo e monitoramento de fauna, são essenciais para avaliar a diversidade animal de um bioma ou localidade em um determinado período. Sobretudo, para o entendimento dos ecossistemas e fundamentar decisões que contribuam para a criação de políticas de preservação e conservação da biodiversidade (Silveira *et al.*, 2010; Correa *et al.*, 2014).

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1. Área de estudo

O Maciço do Gericinó-Mendanha, se destaca como um extenso remanescente florestal essencial para a conservação e a sobrevivência de espécies. Com uma área superior à do Maciço da Tijuca, aproximadamente 8.000 hectares, (Pontes et al, 2015) (Figura 1).

4.1.1. Unidades de conservação da natureza situadas no maciço do Gericinó-Mendanha

O Maciço Gericinó Mendanha (Figura 2) abriga diversas unidades de conservação de natureza estadual e municipal, classificadas como áreas de proteção integral e de uso sustentável, totalizando oito unidades que compõem um mosaico de conservação ambiental conforme ilustrado na Figura 3.

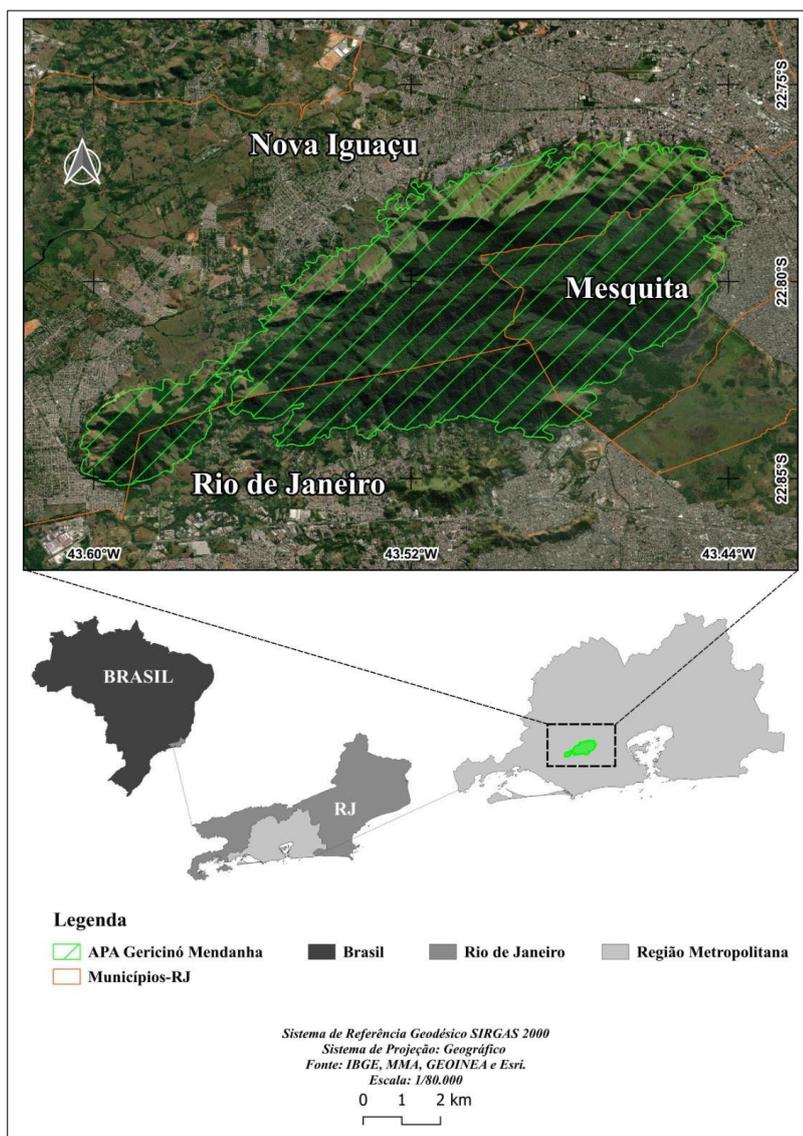


Figura 1 - Mapa de Localização do maciço Gericinó-Mendanha.
Fonte: Autora, 2024.

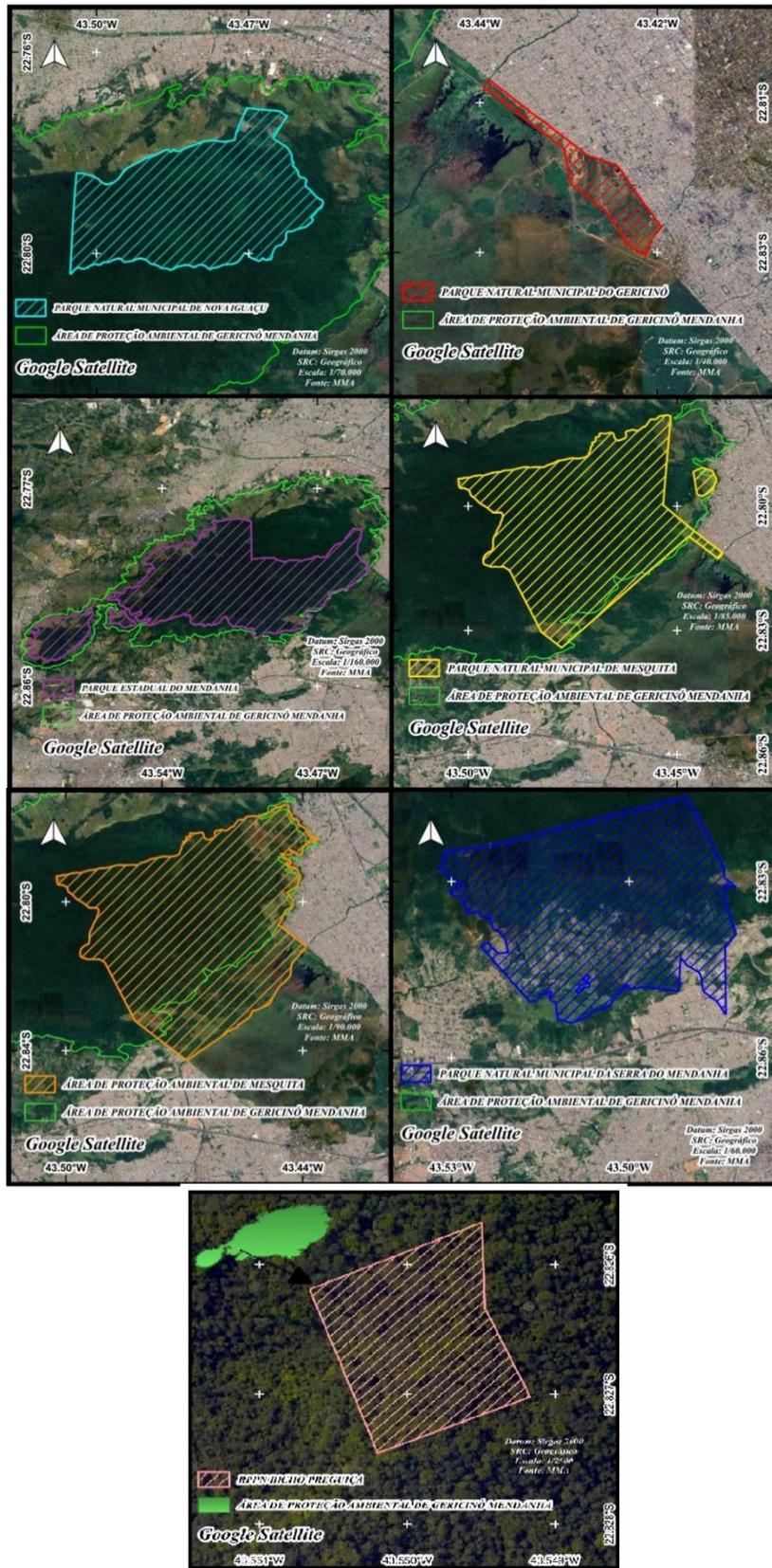
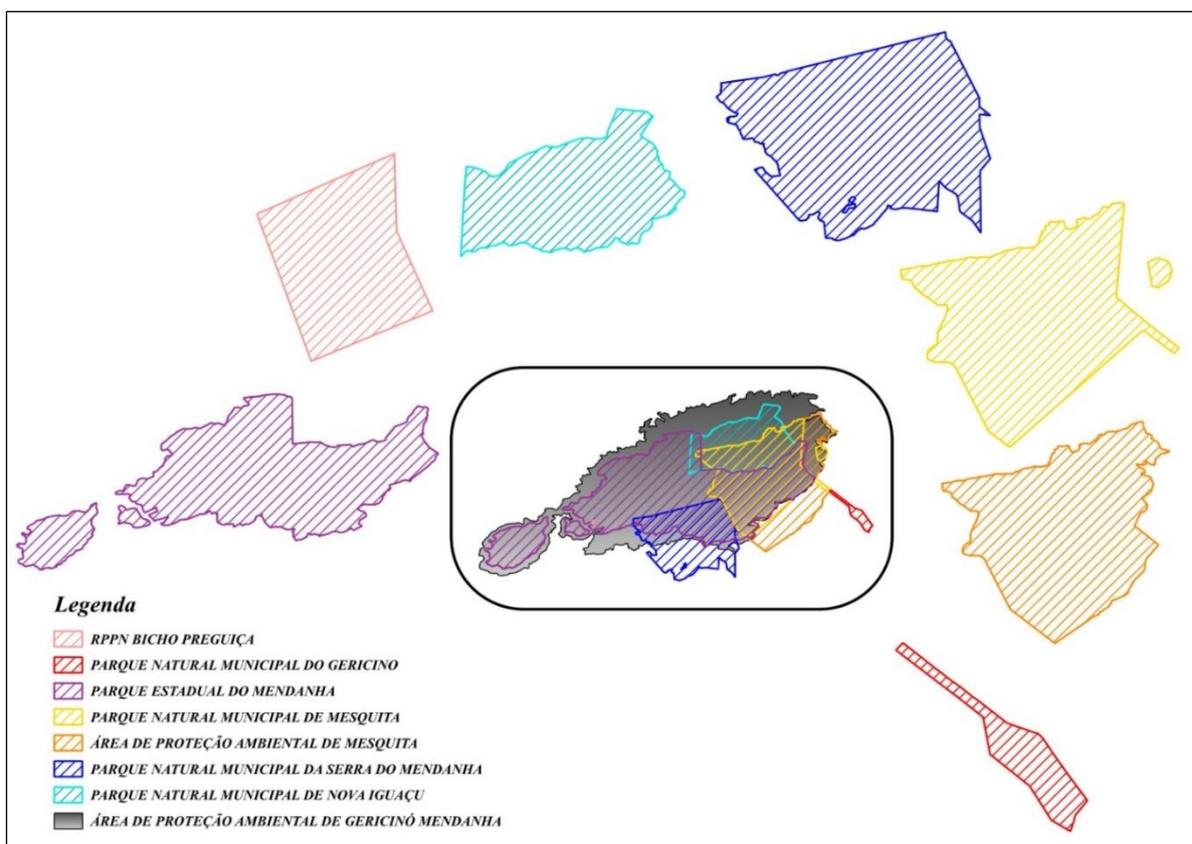


Figura 2 - Mapa de localização das Unidades de conservação da Natureza situadas no maciço Gericinó-Mendanha.
Fonte: Autora, 2024.



*Figura 3 - Visão Geral do maciço Gericinó-Mendanha e suas Unidades de Conservação da Natureza .
Fonte: Autora, 2024.*

4.1.1.1. Área de Proteção Ambiental Gericinó Mendanha

A criação da Área de Proteção Ambiental (APA) Gericinó Mendanha pelo Decreto Estadual nº 38.183, de 5 de setembro de 2005, estabelece um importante marco na conservação ambiental da região metropolitana do Rio de Janeiro. Com uma extensão abrangente de 7.974,14 hectares, essa APA foi estabelecida com o objetivo primordial de proteger ecossistemas significativos e promover o uso sustentável dos recursos naturais locais. Localizada nos municípios de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro e Nilópolis, a APA Gericinó Mendanha é caracterizada por uma diversidade biológica e paisagística que demanda especial atenção em termos de gestão e conservação.

4.1.1.2. Parque Estadual do Mendanha

Outra unidade de conservação estadual presente no maciço é o Parque Estadual do Mendanha (PEM), que foi criado através do Decreto Estadual nº 44.342, de 22 de agosto de 2013, e representa um passo significativo na conservação dos recursos naturais e na proteção de ecossistemas chave na região metropolitana do Rio de Janeiro. Com uma área abrangente de 4.399,10 hectares, o PEM foi criado com múltiplos propósitos ambientais, incluindo a preservação de paisagens de notável beleza cênica e a proteção de processos hidrológicos essenciais para o Rio Guandu. Além dos aspectos naturais, o Parque Estadual do Mendanha também se destaca pela preservação da estrutura vulcânica presente na região, que representa um patrimônio geológico de valor científico e

educacional. O PEM abrange uma área de 4.399,10 hectares, incluindo partes dos municípios do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu e Mesquita.

4.1.1.3. Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha

O Parque Natural da Serra do Mendanha (PNMSM) é uma unidade de conservação municipal localizada em Bangu e Campo Grande, fazendo limite com o município de Nova Iguaçu, abrangendo uma área aproximada de 1.444,86 hectares. Estabelecido pela Lei Municipal nº 1.958 de 05 de abril de 1993, seu propósito é a preservação de ecossistemas de grande relevância ecológica e beleza cênica. Além disso, possibilita a realização de pesquisas científicas, atividades de educação ambiental, interpretação ambiental, recreação em contato com a natureza e turismo ecológico. A elaboração do plano de manejo do PNMSM foi conduzida por uma equipe multidisciplinar e publicada em 2012, através de um convênio entre o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO), a Câmara de Compensação Ambiental do Estado do Rio de Janeiro e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAC) do Rio de Janeiro.

4.1.1.4. Reserva Particular do Patrimônio Natural Bicho Preguiça

Outra unidade de conservação pertencente ao maciço Gericinó Mendanha, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, é a Reserva Particular do Patrimônio Natural Bicho Preguiça (RPPNBP), a primeira RPPN do município. Esta reserva foi estabelecida pela Portaria INEA/RJ/PRES nº 532 de 21 de maio de 2014, a qual reconhece uma área de 1,74 hectares como reserva particular do patrimônio natural. Dentro dessa área, são permitidas diversas atividades, incluindo científicas, culturais, educacionais, recreativas, interpretativas e turísticas de acordo com o disposto na Lei Federal nº 9.985/2000.

4.1.1.5. Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu

Também na região metropolitana do Rio de Janeiro está localizada mais uma unidade de conservação municipal que compõe o maciço Gericinó Mendanha. O Parque Natural de Nova Iguaçu (PNMNI) situado no município de Nova Iguaçu, unidade de conservação de proteção integral, ocupando aproximadamente 1.100 hectares na região conhecida como Gleba Modesto Leal, e possui uma gestão compartilhada com o município de Mesquita, tendo em vista que no passado ambos eram um território só. O PNMNI ficou dividido porque o município de Mesquita foi emancipado posteriormente. Atualmente o município de Mesquita está com a maior parte da unidade de conservação e, inclusive com a sede do PNMNI, fato que ainda não foi regularizada através da desafetação da área através de legislação específica. O PNMNI foi criado pelo Decreto Municipal nº 6.001 de 5 de junho de 1998, tem como objetivo primordial a proteção da fauna, flora e dos recursos hídricos da área, além de oferecer opções de lazer para a população local.

4.1.1.6. Área de Proteção Ambiental Mesquita e Parque Natural Municipal de Mesquita

O município de Mesquita, desempenha um papel significativo na conservação ambiental com o estabelecimento de duas importantes Unidades de Conservação situadas

no Maciço Gericinó Mendanha, cada uma com características e objetivos distintos. A Área de Proteção Ambiental (APA) Mesquita, estabelecida pelo Decreto Municipal nº 456 de 20 de outubro de 2006, abrange uma área de 1.865 hectares e é classificada como uma Unidade de Uso Sustentável. Essa categoria visa conciliar a conservação dos recursos naturais com o uso sustentável dos ecossistemas locais, permitindo atividades humanas que sejam compatíveis com a preservação ambiental. A APA Mesquita desempenha um papel importante na proteção de áreas de interesse ecológico, paisagístico e cultural, promovendo a sustentabilidade ecológica e socioeconômica na região. Por outro lado, o Parque Natural Municipal de Mesquita (PNMM), criado pelo Decreto Municipal nº 1.273 de 10 de julho de 2013, abrange uma área de 1.265 hectares e é classificado como uma Unidade de Proteção Integral. Esse tipo de unidade de conservação é destinado prioritariamente à preservação integral da biodiversidade e dos demais atributos naturais, sem permitir atividades que possam alterar as condições ambientais existentes.

4.4.1.7. Parque Natural Municipal do Gericinó

Por fim, o Parque Natural Municipal do Gericinó (PNMG) em Nilópolis representa uma significativa adição à rede de áreas protegidas na região metropolitana do Rio de Janeiro. Estabelecido por meio do Protocolo de Intenções nº 08037-00 EME, firmado em 13/05/2008 entre o Exército Brasileiro e autoridades ambientais, o parque exemplifica um esforço conjunto para conservar ecossistemas enquanto funciona como uma zona de transição entre os remanescentes florestais do maciço e as pressões da área urbana circundante, com uma área de aproximadamente 100 hectares. Conforme determina o Decreto de criação da APA Gericinó Mendanha, todas as terras localizadas acima da altitude de 100 metros são designadas como parte da unidade de conservação estadual de uso sustentável. Apesar do Parque Natural do Gericinó estar localizado abaixo dessa cota altimétrica, sua inclusão nos limites da APA estadual ilustra uma abordagem integrada na gestão ambiental regional. Esta integração é essencial para assegurar a efetiva proteção dos ecossistemas, considerando tanto as áreas de maior elevação quanto as planícies, que desempenham funções complementares na conservação da biodiversidade e na preservação dos serviços ecossistêmicos. O Plano de Manejo do PNMG foi elaborado em 2011, e tem o objetivo de estabelecer diretrizes para a preservação da fauna e flora locais, a promoção de pesquisas científicas, a educação ambiental e o ecoturismo responsável, buscando conciliar a proteção ambiental com o desenvolvimento socioeconômico da região. Recentemente a unidade de conservação municipal de Nilópolis foi renomeado para PNMG Prefeito Farid Abrão David conforme Decreto nº 4.854, de 28 de março de 2022.

Segundo informações disponibilizadas no site de Instituto Estadual do Ambiente, dentre todas as Unidades de Conservação situadas no maciço Gericinó Mendanha, somente o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, o Parque Natural Municipal de Mesquita, o Parque Natural Municipal do Gericinó e o Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha possuem planos de manejo implementados.

Para a compilação dos registros das espécies de vertebrados terrestres não-voadores nas unidades de conservação localizadas no maciço Gericinó Mendanha, foram aplicados os critérios da Lista Vermelha da IUCN. Esses critérios permitem classificar as espécies em diferentes categorias que indicam o grau de ameaça de extinção. As categorias adotadas pela IUCN incluem: LC (Pouco Preocupante), NT (Quase

Ameaçada), EN (Em Perigo), VU (Vulnerável), CR (Criticamente em Perigo), EW (Extinta na Natureza), EX (Extinta), DD (Dados Insuficientes) e NE (Não Avaliada).

4.2. Levantamento Bibliográfico

Inicialmente, procedeu-se ao levantamento da fauna silvestre descrita nos planos de manejo das unidades de conservação localizadas no Maciço Gericinó Mendanha. Os referidos planos foram obtidos nos portais eletrônicos dos respectivos municípios onde as unidades de conservação estão inseridas:

- <https://www.inea.rj.gov.br/>,
- <https://prefeitura.mesquita.rj.gov.br/>,
- <https://www.novaiguacu.rj.gov.br/>,
- <https://nilopolis.rj.gov.br/> e <https://prefeitura.rio/>
- www.icmbio.gov.br/.

Entre as áreas estudadas, somente o Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha, Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, Parque Natural Municipal de Mesquita e Parque Natural Municipal do Gericinó possuem Planos de Manejo formalmente elaborados e publicados nos endereços eletrônicos listados anteriormente, conforme preconiza a legislação federal (Lei Federal nº. 9.985/2000).

A partir de então, foi realizada uma busca sistemática utilizando palavras chaves “mamíferos” + “Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha”, “mamíferos” + “Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu”, “mamíferos” + “Parque Natural Municipal de Mesquita”, “mamíferos” + “Parque Natural Municipal do Gericinó”, “anfíbios” + “Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha”, “anfíbios” + “Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu”, “anfíbios” + “Parque Natural Municipal de Mesquita”, “anfíbios” + “Parque Natural Municipal do Gericinó”, “répteis” + “Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha”, “répteis” + “Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu”, “répteis” + “Parque Natural Municipal de Mesquita”, “répteis” + “Parque Natural Municipal do Gericinó”.

Para isso, utilizou-se como fonte de busca as plataformas digitais como Web of Science, *Google Scholar*, *SciELO* e *Research Gate* utilizando pesquisa bibliográfica, adotando artigos publicados em congressos, periódicos, dissertações, teses, resumos científicos como forma de identificação e registro primário das espécies na área de estudo. Em investigação prévia, verificou-se poucas publicações disponíveis e muitas não foram alcançadas através das palavras chaves, porém, através de citações cruzadas foi possível obter outras referências de constatação de fauna na área do estudo.

Desta forma, foi necessário entrar em contato com os autores de trabalhos científicos já realizados na área para obter maiores informações e até mesmo, a disponibilização das pesquisas realizadas por eles. Na ocasião foi conduzida uma discussão informal com alguns pesquisadores especialistas na fauna do maciço do Gericinó-Mendanha.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados inicialmente 12 publicações científicas no primeiro momento. Posteriormente, por meio de colaboração com autores e pesquisas cruzadas, foi possível identificar um total de 18 publicações científicas realizados no maciço do Gericinó Mendanha, dos quais 7 foram artigos científicos, 5 resumos em anais de congressos, 1 tese de doutorado, 2 dissertações de Mestrado, 1 catálogo de fauna e 2 livros. Os resultados estão descritos nas Tabelas 1, 2 e 3 abaixo.

Conforme observado por Pontes (2010), o conhecimento sobre a fauna e flora ainda é limitado, havendo falta de informações para muitos grupos faunísticos no Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha. Esta situação pode ser generalizada para as outras unidades de conservação abordadas neste estudo.

As dificuldades encontradas na obtenção de trabalhos científicos em plataformas de busca refletem a escassez de produção acadêmica no maciço do Gericinó-Mendanha, apesar de sua extensa área territorial e da presença de grandes fragmentos florestais na região metropolitana.

As tabelas 1, 2 e 3, apresentam as informações verificadas sobre as Classes de Mamíferos Não-Voadores, Répteis e Anfíbios respectivamente, e apontam as espécies com provável ocorrência, espécies não ocorrentes e as espécies que foram registradas através do levantamento bibliográfico na literatura existente nas UC abordadas neste estudo.

Tabela 1. Lista de espécies de mamíferos não voadores registrados no maciço Gericinó Mendanha.

MAMALIA ORDEM	IUCN	PNMSM	RPPN BP	PNMNI	PNMM	PNMG	FONTE
DIDELPHIMORPHIA							
Família Didelphidae							
<i>Marmosa paraguayana</i> (Tate, 1931)*	LC	X	-	-	-	-	5
CINGULATA							
Família Dasypodidae							
<i>Dasypus novemcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	LC	-	X	-	-	-	2
PILOSA							
Família Myrmecophagidae							
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	LC	-	X	-	-	-	2
PRIMATES							
Família Cebidae							
<i>Callithrix penicillata</i> (Geoffroy, 1812)	LC	X	-	-	-	-	4
LAGOMORPHA							
Família Leporidae							
<i>Sylvilagus brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	EN	-	X	-	-	-	2
CARNIVORA							
Família Felidae							
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	LC	X	-	-	-	-	1
<i>Puma yagouaroundi</i> (É. Geoffroy Saint-Hilare, 1803)	LC	-	X	-	-	-	2

Tabela 1. Continuação

Família Canidae							
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	LC	X	-	-	-	-	4
Família Mustelidae							
<i>Galictis cuja</i> (Molina, 1782)	LC	-	X	-	-	-	2
Família Procyonidae							
<i>Procyon cancrivorus</i> (G. [Baron] Cuvier, 1798)	LC	-	-	-	-	X	4
ARTIODACTYLA							
Família Tayassuidae							
<i>Dicotyles tajacu</i> (Linnaeus, 1758)	LC	-	X	-	-	-	2, 3
RODENTIA							
Família Caviidae							
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	LC	-	-	-	-	X	4
Família Cuniculidae							
<i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1766)	LC	-	X	-	-	-	2
Família Dasyproctidae							
<i>Dasyprocta leporina</i> (Linnaeus, 1758)	LC	-	X	-	-	-	2

X Espécie registrada no local

- Espécie não registrada no local

LC: Menos Preocupante, NT: Quase Ameaçada, EN: Em Perigo, VU: Vulnerável, CR:

IUCN Criticamente em Perigo, EW: Extinta na Natureza, EX: Extinta, DD: Dados Insuficientes e NE: Não Avaliada.

PNMSM: Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha;

Unidades de RPPN BP: Reserva Particular do Patrimônio Natural Bicho Preguiça;

Conservação PNMNI: Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu;

PNMM: Parque Natural Municipal de Mesquita;

PNMG: Parque Natural Municipal do Gericinó

FONTES:

1 PONTES, JORGE ANTÔNIO LOURENÇO et al. The reappearance of *Puma concolor* (Linnaeus, 1771) (Mammalia, Carnivora, Felidae) in the city of Rio de Janeiro, Brazil. Check List, v. 17, n. 5, p. 1353-1358, 2021.

2 MARTINS, R.A.A. & PONTES, J.A.L. Inventário e monitoramento da mastofauna terrestre da Reserva Particular do Patrimônio Natural Bicho Preguiça, Rio de Janeiro, RJ, Brasil: dados preliminares. Resumo, 1º BIO EM FOCO, Centro Universitário São José. 2019.

3 ARAÚJO MARTINS, R.A.; PONTES, J.A.L. Registro da ocorrência de *Pecari tajacu* (Linnaeus, 1758), uma espécie que era declarada extinta no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, Sudeste do Brasil. Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia, v. 88, p. 58-61, 2020.

4 LOUZADA, M. A.P. et al. Catálogo da fauna: Parque Natural Municipal do Gericinó. Rio de Janeiro: Frapello Publishing, 130 p. 2022.

5 BRITO, Daniel; DE VIVEIROS GRELE, Carlos Eduardo. Effectiveness of a reserve network for the conservation of the endemic marsupial *Micoureus*

* *Marmosa paraguayana*

Tabela 2 - Lista de espécies de Répteis registradas no maciço Gericinó Mendanha.

	IUCN	PNMSM	RPPN BP	PNMNI	PNMM	PNMG	FONTE
REPTILIA							
TESTUDINES							
Família Testudinidae							
<i>Chelonoidis carbonarius</i> (Spix, 1824)		X	-	-	-	-	8
SQUAMATA							
LACERTILIA							
Família Dactyloidae							
<i>Dactyloa punctata</i> (Daudin, 1802)	LC	X	-	-	-	-	8
Família Gekkonidae							
<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonnès, 1818)	LC	X	-	-	-	-	8
Família Gymnophthalmidae							
<i>Placosoma glabellum</i> (Peters, 1870)	LC	X	-	-	-	-	8
Família Leiosauridae							
<i>Enyalius b. brasiliensis</i> (Lesson, 1828)	LC	X	-	-	-	-	8
<i>Psychosaura macrorhyncha</i> (Hoge, 1947)	LC	X	-	-	-	-	8
Família Phyllodactylidae							
<i>Gymnodactylus darwini</i> (Gray, 1845)	LC	X	-	-	-	-	8
Família Polychrotidae							
<i>Polychrus marmoratus</i> (Linnaeus, 1758)	LC	X	-	-	-	X	5, 8
Família Teiidae							
<i>Salvator merianae</i> (Duméril & Bibron, 1839)	LC	X	-	-	-	-	8
Família Tropicuridae							
<i>Tropidurus torquatus</i> (Wied, 1820)	LC	X	-	-	-	-	8
AMPHISBAENIA							
Família Amphisbaenidae							
<i>Leposternon microcephalum</i> (Wagler in Spix, 1824)	LC	X	-	-	-	-	8
SERPENTES							
Família Boidae							
<i>Boa atlantica</i> (Linnaeus, 1758)	LC	X	-	-	-	X	1, ,2,3 ,4, 6, 8

Tabela 2. Continuação

<i>Corallus hortulanus</i> (Linnaeus, 1758)	LC	X	-	-	-	-	8
Família Colubridae							
<i>Chironius bicarinatus</i> (Wied, 1820)	LC	X	-	-	-	-	1, 2, 3, 6, 8
<i>Chironius exoletus</i> (Linnaeus, 1758)	LC	X	-	-	-	-	1, 2, 3, 6, 8
<i>Chironius foveatus</i> (Bailey, 1955)	LC	X	-	-	-	-	8
<i>Chironius fuscus</i> (Linnaeus, 1758)	LC	X	-	-	-	-	1, 2, 3, 6, 8
<i>Chironius laevicollis</i> (Wied, 1824)	LC	X	-	-	-	-	1, 2, 3, 6, 8
<i>Leptophis a. ahaetulla</i> (Linnaeus, 1758)	LC	X	-	-	-	-	1, 2, 3, 6, 8
<i>Spilotes p. pullatus</i> (Linnaeus, 1758)	LC	X	-	-	-	-	1, 2, 3, 6, 8
<i>Spilotes s. sulphureus</i> (Wagler in Spix, 1824)	LC	X	-	-	-	-	1, 2, 3, 6, 8
Família Dipsadidae							
<i>Leptodeira a. annulata</i> (Linnaeus, 1758)	LC	X	-	-	-	-	8
<i>Echinanthera cephalostriata</i> (Di-Bernardo, 1996)	LC	X	-	-	-	-	1, 2, 3, 6, 8
<i>Taeniophallus affinis</i> (Günther, 1858)	LC	X	-	-	-	-	8
<i>Helicops carinicaudus</i> (Wied, 1825)	LC	X	-	-	-	-	1, 2, 3, 6, 8
<i>Philodryas olfersii</i> (Liechtenstein, 1823)	LC	X	-	-	-	X	1, 2, 3, 6, 8
<i>Oxyrhopus petolaris digitalis</i> (Reuss, 1834)	LC	X	-	-	-	-	1, 2, 3, 6, 8
<i>Siphlophis compressus</i> (Daudin, 1803)	LC	X	-	-	-	-	1, 2, 3, 6, 8
<i>Siphlophis pulcher</i> (Raddi, 1820)	LC	X	-	-	-	-	8
<i>Thamnodynastes nattereri</i> (Mikan, 1828)	LC	X	-	-	-	-	1, 2, 3, 6, 8
<i>Tropidodryas serra</i> (Schlegel, 1837)	LC	X	-	-	-	-	1, 2, 3, 6, 8
<i>Erythrolamprus a. aesculapii</i> (Linnaeus, 1766)	LC	X	-	-	-	-	8
<i>Erythrolamprus miliaris</i> (Linnaeus, 1758)	LC	X	-	-	-	-	1, 2, 3, 6, 8
<i>Erythrolamprus p. poecilogyrus</i> (Wied, 1825)	LC	X	-	-	-	-	1, 2, 3, 6, 8
<i>Xenodon neuwiedii</i> (Günther, 1863)	LC	X	-	-	-	-	1, 2, 3, 6, 8
<i>Uromacerina ricardinii</i> (Peracca, 1897)	LC	X	-	-	-	-	1, 2, 3, 6, 8
Família Elapidae							
<i>Micrurus corallinus</i> (Merrem, 1820)	LC	X	-	-	-	-	1, 2, 3, 6, 8
Família Viperidae							

Tabela 2. Continuação

<i>Bothrops jararaca</i> (Wied, 1824)	LC	X	-	-	-	-	1, 2, 3 ,6, 7, 8
<i>Bothrops jararacussu</i> (Lacerda, 1884)	LC	X	-	-	-	X	1, 2, 3 ,6, 7, 8
CRODODYLIA							
Alligatoridae							
<i>Caiman latirostris</i> (Daudin, 1801)	LC	-	-	-	-	X	4

Legenda:

X	Espécie registrada no local
-	Espécie não registrada no local
IUCN	LC: Menos Preocupante, NT: Quase Ameaçada, EN: Em Perigo, VU: Vulnerável, CR: Criticamente em Perigo, EW: Extinta na Natureza, EX: Extinta, DD: Dados Insuficientes e NE: Não Avaliada.
Unidades de Conservação	PNMSM: Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha; RPPN BP: Reserva Particular do Patrimônio Natural Bicho Preguiça; PNMNI: Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu; PNMM: Parque Natural Municipal de Mesquita; PNMG: Parque Natural Municipal do Gericinó

FONTES:

- PONTES, J. A. L.; ROCHA, C. F. D. Serpentes da Serra do Mendanha, Rio de Janeiro, RJ: Ecologia e conservação. Rio de Janeiro, Technical Books. 2008a.
- PONTES, J. A. L.; FIGUEIREDO, J. P.; PONTES, R. C. and ROCHA, C.F.D. Snakes from the Atlantic Rainforest area of Serra do Mendanha, in Rio de Janeiro State, Southeastern Brazil: a first approximation to the taxocenosis species composition. Brazilian Journal of Biology, vol. 68, no.3, p. 601-609. 2008b.
- PONTES, J. A. L.; PONTES, R. C.; ROCHA, C. F. D. The snake community of Serra do Mendanha, in Rio de Janeiro State, southeastern Brazil: composition, abundance, richness and diversity in areas with different conservation degrees. Brazilian Journal of Biology, v. 69, p. 795-804, 2009.
- LOUZADA, M. A. P. *et al.* Catálogo da fauna: Parque Natural Municipal do Gericinó. Rio de Janeiro: Frapello Publishing, 130 p. 2022.
- PONTES, J. A. L.; SANTA-FÉ, C. P.; PONTES, R. C.; ROCHA, C. F. D. Comportamento reprodutivo de uma ninhada de *Polychrus marmoratus* (Linnaeus, 1758) na Serra do Mendanha, Rio de Janeiro. In CD Anais do IV Simpósio em Ecologia – UERJ, Rio de Janeiro, RJ. 2009.
- PONTES, J. A. L. A comunidade de serpentes do Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha, Rio de Janeiro, RJ: composição, riqueza e diversidade em áreas com diferentes graus de conservação. Rio de Janeiro: Departamento de Ecologia, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. XI + 188 p. 2005.

- HAMDAN B, CITELI N. G. K.; FERREIRA V.; RAMOS T.; MACHADO C.
- 7 Convivência entre homens e cobras no Rio de Janeiro: Áreas prioritárias para ações ambientais. Revista Educação Ambiental em ação. 2015.
- PONTES, J. A. L. *et al.* Unidades de conservação da cidade do Rio de Janeiro: hotspots da herpetofauna carioca. Biodiversidade carioca: segredos revelados. Rio de Janeiro, Technical Books, p. 176-194, 2015.

Tabela 3 - Lista de espécies de anfíbios registrados no maciço Gericinó Mendanha.

AMPHIBIA	IUCN	PNMSM	RPPN BP	PNMNI	PNMM	PNMG	FONTE
ORDEM ANURA							
Família Brachycephalidae							
<i>Brachycephalus sp.</i>		X	-	-	-	-	8
<i>Ischnocnema guentheri</i> (Steindachner, 1864)	NT	X	-	-	-	-	2,3,8
<i>Ischnocnema octavioi</i> (Bokermann, 1965)	LC	X	-	-	-	-	3, 8
<i>Ischnocnema parva</i> (Girard, 1853)	LC	X	-	-	-	-	1, 3, 8
Família Bufonidae							
<i>Rhinella icterica</i> (Spix, 1824)	LC	X	-	-	-	-	3, 8
<i>Rhinella ornata</i> (Spix, 1824)	LC	X	-	X	-	-	3, 5, 7, 8
Família Craugastoridae							
<i>Haddadus binotatus</i> (Spix, 1824)	LC	X	-	-	-	-	1,3,8
Família Cycloramphidae							
<i>Cycloramphus brasiliensis</i> (Steindachner, 1864)	EN	X	-	-	-	-	8
<i>Thoropa miliaris</i> (Spix, 1824)	LC	X	-	-	-	-	1, 3, 8
<i>Zachaeus parvulus</i> (Girard, 1853)	LC	X	-	-	-	-	1, 3, 8
Família Hemiphractidae							
<i>Fritziana goeldii</i> (Boulenger, 1895 “1894”)		X	-	-	-	-	3, 8
Família Hylidae							
<i>Aplastodiscus albofrenatus</i> (A. Lutz, 1924)	LC	X	-	-	-	-	3, 8
<i>Bokermannohyla circumdata</i> (Cope, 1871)	LC	X	-	-	-	-	3, 8

Tabela 3. Continuação

<i>Dendropsophus anceps</i> (A. Lutz, 1929)	LC	X	-	-	-	-	3, 8
<i>Dendropsophus bipunctatus</i> (Spix, 1824)	LC	X	-	-	-	-	3, 5, 5
<i>Dendropsophus decipiens</i> (A. Lutz, 1925)	LC	X	-	-	-	-	3, 8
<i>Dendropsophus elegans</i> (Wied-Neuwied, 1824)	LC	X	-	-	-	-	3, 5, 8
<i>Dendropsophus meridianus</i> (B. Lutz, 1954)	LC	X	-	-	-	-	3, 8
<i>Dendropsophus minutus</i> (Peters, 1872)	LC	X	-	-	-	-	3, 8
<i>Dendropsophus pseudomeridianus</i> (Cruz, Caramaschi & Dias, 2000)	LC	X	-	-	-	-	3, 8
<i>Hypsiboas faber</i> (Wied-Neuwied, 1821)	LC	X	-	-	-	-	3, 8
<i>Hypsiboas albomarginatus</i> (Spix, 1824)	LC	X	-	-	-	-	3, 5, 8
<i>Hypsiboas semilineatus</i> (Spix, 1824)	LC	X	-	-	-	-	3, 5, 8
<i>Phasmahyla guttata</i> (A. Lutz, 1924)	LC	X	-	-	-	-	8
<i>Phyllomedusa burmeisteri</i> (Boulenger, 1882)	LC	X	-	-	-	-	3, 8
<i>Phyllomedusa rohdei</i> (Mertens, 1926)	LC	X	-	-	-	-	3, 8
<i>Scinax aff. x-signatus</i> (Spix, 1824)		X	-	-	-	-	3, 8
<i>Scinax alter</i> (B. Lutz, 1973)	LC	X	-	-	-	-	3, 5, 8
<i>Scinax argyreornatus</i> (Miranda-Ribeiro, 1926)	LC	X	-	-	-	-	1, 3, 8
<i>Scinax fuscovarius</i> (A. Lutz, 1925)	LC	X	-	-	-	-	3, 8
<i>Scinax similis</i> (Cochran, 1952)	LC	X	-	-	-	-	3, 8
<i>Scinax trapicheiroi</i> (B. Lutz, 1954)	LC	X	-	-	-	-	3, 8
<i>Trachycephalus mesophaeus</i> (Hensel, 1867)	LC	X	-	-	-	-	3, 8
Família Hylodidae							
<i>Crossodactylus gaudichaudii</i> (Duméril & Bibron, 1841)	LC	X	-	-	-	-	1, 3, 8
<i>Hylodes nasus</i> (Lichtenstein, 1823)*	EN	X	-	-	-	-	8

Tabela 3. Continuação

Família Leiuperidae							
<i>Physalaemus signifer</i> (Girard, 1853)	LC	X	-	-	-	-	1, 3, 8
<i>Physalaemus soaresi</i> (Izecksohn, 1965)#	LC	X	-	-	-	-	3, 4, 8
Família Leptodactylidae							
<i>Leptodactylus fuscus</i> (Schneider, 1799)	LC	X	-	-	-	-	3, 8
<i>Leptodactylus marmoratus</i> (Steindachner, 1867)	LC	X	-	-	-	-	3, 8
<i>Leptodactylus latrans</i> (Steffen, 1815)	LC	X	-	-	-	-	1, 3, 8
<i>Leptodactylus spixi</i> (Heyer, 1983)	LC	X	-	-	-	-	1, 3, 8
Família Microhylidae							
<i>Chiasmocleis lacrimae</i> (Peloso, Sturaro, Forlani, Gaucher, Motta & Wheller, 2014)#	LC	X	-	-	-	-	3, 8
<i>Stereocyclops parkeri</i> (Wettstein, 1934)	LC	X	-	-	-	-	1, 3, 8
Família Ranidae							
<i>Lithobates catesbeianus</i> (Shaw, 1802)**	LC	X	-	-	-	-	3, 8
Família Strabomantidae							
<i>Euparkerella brasiliensis</i> (Parker, 1926)	LC	X	-	-	-	-	3, 6, 8
GYMNOPHIONA							
Família Siphonopidae							
<i>Siphonops annulatus</i> (Mikan, 1820)	LC	X	-	-	-	-	8

Legenda:

X	Espécie registrada no local
-	Espécie não registrada no local
IUCN	LC: Menos Preocupante, NT: Quase Ameaçada, EN: Em Perigo, VU: Vulnerável, CR: Criticamente em Perigo, EW: Extinta na Natureza, EX: Extinta, DD: Dados Insuficientes e NE: Não Avaliada.
	PNMSM: Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha;
Unidades de Conservação	RPPN BP: Reserva Particular do Patrimônio Natural Bicho Preguiça;
	PNMNI: Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu;
	PNMM: Parque Natural Municipal de Mesquita;
	PNMG: Parque Natural Municipal do Gericinó

FONTE:

- 1 PONTES, J. A. L., *et al.* A riqueza e diversidade de anfíbios anuros da Serra do Mendanha, Estado do Rio de Janeiro, RJ: grau de conservação da floresta, variação altitudinal e uso de recursos hídricos. 2010a.
- 2 PONTES, R. C.; BATATINHA, L. A. C.; PONTES, J. A. L.; ROCHA, C. F. D. DADOS BIOMÉTRICOS E ECOLÓGICOS DE UMA POPULAÇÃO DE ISCHNOCNEMA GUENTHERI (AMPHIBIA, ANURA, BRACHYCEPHALIDAE) DA SERRA DO MENDANHA, RIO DE JANEIRO, RJ. Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil, São Lourenço – MG, 13 a 17 de setembro de 2009.
- 3 SILVA, K. P.; MELO, J. V. M.; PONTES, R. C.; PONTES, J. A. L. Aspectos da ecologia e do desenvolvimento dos girinos de *Crossodactylus gaudichaudii* (Duméril & Bibron, 1841) em poças de um fragmento de mata atlântica, Serra do Mendanha, Rio de Janeiro. In CD: **Anais do VI Congresso Brasileiro de Herpetologia**, Salvador, BA. 2013.
- 4 PONTES, J. A. L.; PONTES, R. C.; SANTA-FÉ, C. P.; LIMA, V. M.; ROCHA, C. F. D. Amphibia, Anura, Leiuperidae, *Physalaemus soaresi* Izecksohn, 1965: New record, distribution extension and geographic distribution map. Check List, 6(1): 159-61. 2010b.
- 5 LEMOS, N. A.; PERRO, L. T. C.; PONTES, J. A. L.; PONTES, R. C.; CARVALHO-E-SILVA, A. M. T.; ROCHA, R. F.; SANTOS, W. A. Assembleia de girinos em ambiente artificial no Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha, Rio de Janeiro. II Simpósio de Pesquisa em Mata Atlântica. Engenheiro Paulo de Frontin- RJ. 2012.
- 6 BATATINHA, L. A. C.; PONTES, R. C.; PONTES, J. A. L. Dados biométricos e ecológicos de uma população de *Euparkerella brasiliensis* (Anura, Strabomantidae) da Serra do Mendanha, Rio de Janeiro, RJ. In: IX Congresso de Ecologia do Brasil, 2009, São Lourenço. Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil, 2009.
- 7 BENMAMAN, P. *et al.* *Rhinella* do grupo *crucifer* (Anura: Bufonidae) no Estado do Rio de Janeiro: distribuição geográfica e taxonomia. 2009.
- 8 PONTES, J. A. L. *et al.* Unidades de conservação da cidade do Rio de Janeiro: hotspots da herpetofauna carioca. Biodiversidade carioca: segredos revelados. Rio de Janeiro, Technical Books, p. 176-194, 2015.

A revisão da literatura identificou um total de cem espécies de vertebrados terrestres no maciço Gericinó-Mendanha, distribuídas em quatorze espécies de mamíferos não voadores, oitenta e seis espécies de herpetofauna, dos quais quarenta e seis são de anfíbios e quarenta de répteis.

Dos resultados acima, foram registradas a presença de quatro espécies de mamíferos, quarenta e seis espécies de anfíbios e trinta e cinco de répteis nas áreas do Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha, oito espécies de mamíferos na RPPN Bicho Preguiça não havendo registros para a herpetofauna nesta UC. No Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu nenhum mamífero não voador foi registrado, uma espécie de

anfíbio e nenhuma espécie de répteis foram registradas na área. Na área do Parque Natural Municipal de Mesquita não foram encontrados registros científicos que confirmem a ocorrência das espécies mamíferos, anfíbios e répteis na área da unidade de conservação. Já no Parque Natural Municipal do Gericinó foram registradas duas espécies de mamíferos não voadores, nenhuma comprovação sobre a existência de anfíbios e apenas cinco espécies de répteis foram identificadas e registradas na literatura científica.

As ordens que apresentaram maior contribuição para a riqueza de mamíferos foram Carnivora, com cinco espécies, e Rodentia, com três espécies. Por outro lado, as ordens Didelphimorphia, Cingulata, Pilosa, Primates, Lagomorpha e Artiodactyla foram registradas com apenas uma espécie cada.

Foi observada a presença da espécie *Callithrix penicillata*, a qual é caracterizada como invasora quando ocorre fora de sua distribuição geográfica natural, frequentemente relacionada ao comércio ilegal de animais.

Em comparação com a Reserva Biológica do Tinguá, um fragmento florestal remanescente com características similares à área de estudo, localizada também na região metropolitana do Rio de Janeiro no município de Nova Iguaçu, aproximadamente 20 km do maciço Gericinó Mendanha. A revisão da literatura documentou a presença de sessenta e três espécies mamíferos, das quais trinta e cinco são mamíferos não-voadores (Travassos et al., 2018). Dentro da mesma unidade de conservação federal, foram registradas setenta e uma espécies da herpetofauna, sendo cinquenta e três espécies de anfíbios e dezoito de répteis, utilizando dados primários ou secundários conforme (Plano de Manejo da Rebio Tinguá, 2006). Significa dizer que a riqueza de espécies de mamíferos não-voadores do maciço Gericinó-Mendanha é de 40% (n=14) em comparação ao total de espécies registradas na Rebio Tinguá, enquanto que para a herpetofauna o maciço Gericinó-Mendanha apresentou riqueza 21% maior que a Rebio Tinguá.

O único mamífero não-voador *Sylvilagus brasiliensis* foi enquadrado como espécie ameaçada de extinção, segundo a Lista Vermelha da IUCN, sob a categoria Em Perigo (EN). No que se refere aos anfíbios registrados, a espécie *Ischnocnema guentheri* foi classificada como Quase Ameaçada (NT) e Em Perigo para as espécies *Cycloramphus brasiliensis* e *Hylodes nasus*, as demais espécies foram categorizadas como Menos Preocupantes (LC). Quanto aos répteis, todas as espécies foram classificadas como Menos Preocupantes (LC).

Embora existam poucas publicações científicas sobre a fauna do maciço Gericinó-Mendanha, foram recentemente registrados indivíduos como a onça-parda (*Puma concolor*) e o porco-do-mato (*Pecari tajacu*). Apesar da importância do maciço como remanescente florestal urbano, a escassez de registros de outras ordens de mamíferos limita o conhecimento e dificulta a formulação de estratégias de conservação. A baixa diversidade observada pode ser atribuída à falta de estudos científicos sobre mamíferos não-voadores, destacando a necessidade urgente de ampliar os esforços amostrais para melhor compreender seu papel e identificar as populações presentes.

Diante desse cenário, é essencial fomentar a colaboração entre instituições de pesquisa situadas no entorno, organizações não governamentais e gestores públicos desse território para assegurar a alocação adequada de recursos, inclusive do ICMS Ecológico

para implementação efetiva das estratégias de conservação. A criação isolada de unidades de conservação no maciço tem se mostrado insuficiente para proteger as espécies ameaçadas de extinção, indicando a necessidade de um planejamento mais robusto e integrado, com a implementação de ações de manejo e monitoramento.

A elaboração dos planos de manejo das unidades de conservação no Maciço Gericinó-Mendanha enfrenta desafios significativos devido à escassez de dados primários e à dependência excessiva de dados secundários. A ausência de dados primários compromete a precisão dos inventários faunísticos. Esses dados são essenciais para a identificação de espécies, riqueza, distribuição, abundância e avaliação do estado de conservação das populações. Sem essas informações detalhadas, torna-se inconsistente a formulação de ações para o manejo eficazes para a proteção da biodiversidade local.

Uma estratégia de simplificar a gestão de forma integrada é transformar a área do maciço Gericinó-Mendanha em um grande mosaico de UCs, conforme prevê o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, esta pode ser uma abordagem eficaz e que otimiza a gestão operacional pelos órgãos gestores evitando a sobreposição de esforços, além de promover de forma eficiente a proteção da biodiversidade e os serviços ecossistêmicos dessa área.

6. CONCLUSÃO

Em comparação com a Reserva Biológica do Tinguá, a fauna do maciço do Gericinó-Mendanha apresentou uma riqueza inferior com apenas 40% (n=14) do total de espécies de mamíferos não-voadores da Rebio Tinguá (n=35). Apesar do número de pesquisas científicas realizadas no maciço Gericinó-Mendanha seja limitado, as publicações existentes sobre mamíferos não-voadores indicam uma diversidade reduzida desses animais. Contudo, um aumento no esforço amostral poderia melhorar significativamente a identificação e o registro das espécies de mastofauna locais.

Os resultados indicam que a herpetofauna do maciço Gericinó-Mendanha supera em 21% o número de espécies registradas para a Rebio Tinguá (n=71), com uma riqueza de oitenta e seis espécies distribuídas em vinte e nove famílias, mesmo com poucas iniciativas de pesquisas científicas realizadas na área.

De acordo com a Lista Vermelha da IUCN, o estado de conservação das espécies de anfíbios é o seguinte: *Ischnocnema guentheri* está classificada como Quase Ameaçada (NT), enquanto *Cycloramphus brasiliensis* e *Hylodes nasus* são categorizadas como Em Perigo (EN). Entre os mamíferos não-voadores, apenas *Sylvilagus brasiliensis* está classificado como Em Perigo (EN). Assim, apesar de o maciço Gericinó-Mendanha ser um remanescente florestal urbano isolado e abrigar quatro espécies ameaçadas de extinção, seus elevados índices de riqueza e diversidade de herpetofauna permanecem ameaçados, mesmo com a presença de unidades de conservação de proteção integral na área.

Conclui-se que é fundamental promover estudos mais detalhados nas unidades de conservação do maciço para identificar as populações de espécies e entender a riqueza e diversidade dos vertebrados terrestres. Esses estudos proporcionarão dados precisos para fundamentar propostas de manejo e conservação adequadas, visando a proteção da biodiversidade local ainda pouco conhecida.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABAURRE, G. W. Fragmentos de Mata Atlântica potenciais para coleta de sementes no estado do Rio de Janeiro. 2014. 64 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Florestais) - Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2014.
- ARAÚJO MARTINS, R. A.; PONTES, J. A. L. Registro da ocorrência de *Pecari tajacu* (Linnaeus, 1758), uma espécie que era declarada extinta no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, Sudeste do Brasil. Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia, v. 88, p. 58-61, 2020.
- BARROS JUNIOR, O. C.; QUEIROZ, E. D. Problemas e potencialidades da gestão integrada entre Parque Natural Municipais no maciço Gericinó Mendanha (RJ). 2023.
- BATATINHA, L. A. C.; PONTES, R. C.; PONTES, J. A. L. Dados biométricos e ecológicos de uma população de *Euparkerella brasiliensis* (Anura, Strabomantidae) da Serra do Mendanha, Rio de Janeiro, RJ. In: IX Congresso de Ecologia do Brasil, São Lourenço. Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil, 2009.
- BERGALLO, H.G.; ROCHA C. F. D.; ALVES M. A. S; VAN SLUYS M. A. (Eds.). A fauna ameaçada de extinção do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2000.
- BRASIL. Sistema Nacional de Unidade de Conservação – Lei Federal nº. 9.985, de 18 de Julho de 2000.
- BRITO, D; DE VIVEIROS G., C. E. Effectiveness of a reserve network for the conservation of the endemic marsupial *Micoureus travassosi* in Atlantic Forest remnants in southeastern Brazil. Biodiversity & Conservation, v. 13, p. 2519-2536, 2004.
- COELHO, R. A. Myrtaceae no município do Rio de Janeiro, RJ: estado de conhecimento como subsídio para a conservação. 2017.
- DE ARAÚJO MARTINS, R. A.; PONTES, J. A. L. Registro da ocorrência de *Pecari tajacu* (Linnaeus, 1758), uma espécie que era declarada extinta no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, Sudeste do Brasil. Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia, v. 88, p. 58-61, 2020.
- DI MAIO F. R.; SILVA M. B. R. Espécies ameaçadas de extinção no Município do Rio de Janeiro, flora e fauna. Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro. 2000.

- DOS SANTOS JUNIOR, W. M.; DA COSTA, V. C. Uso da terra e cobertura vegetal no maciço Gericinó Mendanha (RJ): Classificação semiautomática por imagens multiespectrais do satélite sentinel-2. In: 1º Workshop Arte & Ciência: Reflexão Integrada na Paisagem. 2017.
- DUARTE, P. A. *et al.* História ambiental de uma unidade de conservação: o Parque Municipal de Nova Iguaçu-RJ. 2010.
- ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Decreto Estadual nº 44.342 de 23 de agosto de 2013: Cria o Parque Estadual do Mendanha e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 156: 1-2. 2013.
- FERNANDES, M. E. L. Fragmentos Florestais Urbanos: Importância, Ameaças e Desafios. 2022.
- FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA E INPE. Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica. São Paulo, SOS Mata Atlântica e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Relatório técnico 2017/2018, 2018.
- FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA E INPE. Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica. São Paulo, SOS Mata Atlântica e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Relatório Técnico 2022/2023, 2023.
- GONZALEZ, R. C. *et al.* The good, the bad and the boa: An unexpected new species of a true boa revealed by morphological and molecular evidence. Plos one, v. 19, n. 4, p. e0298159, 2024.
- HADDAD, N. M. *et al.* Habitat fragmentation and its lasting impact on Earth's ecosystems. Science advances, v. 1, n. 2, p. e1500052, 2015.
- HAMDAN B.; CITELI N. G. K.; FERREIRA V.; RAMOS T.; MACHADO C. Convivência entre homens e cobras no Rio de Janeiro: Áreas prioritárias para ações ambientais. Revista Educação Ambiental em ação. 2015.
- IBAMA. Plano de manejo da Reserva Biológica do Tinguá. 2006. Disponível em: <<http://www.ICMBio.gov.br/portal/biodiversidade/unidadesdeconservacao/biomasbrasileiros>>. > Acessado em: Julho/2024.
- IUCN - International Union for Conservation of Nature and Natural Resources. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2019 - <http://www.iucnredlist.org>. Access in: 28/05/2024.
- LEMONS, N. A.; PERRO, L. T. C.; PONTES, J. A. L.; PONTES, R. C.; CARVALHO S.; A. M. T.; ROCHA, R. F.; SANTOS, W. A. Assembleia de girinos em ambiente

- artificial no Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha, Rio de Janeiro. II Simpósio de Pesquisa em Mata Atlântica. Engenheiro Paulo, de Frontin- RJ. 2012.
- LOUZADA, M. A. P. *et al.* Catálogo da fauna: Parque Natural Municipal do Gericinó. Rio de Janeiro: Frapello Publishing, 130 p. 2022.
- MARTINS, R. A. A.; PONTES, J. A. L. Inventário e monitoramento da mastofauna terrestre da Reserva Particular do Patrimônio Natural Bicho Preguiça, Rio de Janeiro, RJ, Brasil: dados preliminares. Resumo, 1º BIO EM FOCO, Centro Universitário São José. 2019.
- MENEZES JUNIOR, L. F. *et al.*, Morcegos da Serra do Mendanha, Rio de Janeiro, RJ, Brasil (Mammalia, Chiroptera). 2008.
- NOVAES, R. L. M. *et al.* Predação oportunista de morcegos por *Cerdocyon thous* (Carnivora, Canidae) no sudeste do Brasil. V Encontro Brasileiro para o Estudo de Quirópteros, v. 16, n. 1, p. 29, 2010c.
- OLIVEIRA, F. L.; DA COSTA, N. M. C. Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu: um peculiar patrimônio geológico-geomorfológico na Baixada Fluminense, RJ. História, Nat e Espaço, v. 2, n. 2, 2014.
- OLIVEIRA, J. C. C.; BARBOSA, J. H. C. Roteiro para criação de unidades de conservação municipais. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 68 p. 2010.
- PARESQUE R.; SOUZA W. P.; MENDES S. L.; FAGUNDES V. Composição cariotípica da fauna de roedores e marsupiais de duas áreas de Mata Atlântica do Espírito Santo, Brasil. Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão 17: 5-33. 2004.
- PAULA, J. O. O maciço do Gericinó Mendanha/RJ: um recurso didático- pedagógico para o ensino de geografia na educação básica. Anais do V Fórum Brasileiro do Semiárido e V Colóquio de Pesquisadores em Geografia Física e Ensino de Geografia VFBSA / VCPGFEG, 2023.
- PONTES, J. A. L. *et al.* The reappearance of *Puma concolor* (Linnaeus, 1771) (Mammalia, Carnivora, Felidae) in the city of Rio de Janeiro, Brazil. Check List, v. 17, n. 5, p. 1353-1358, 2021.
- PONTES, J. A. L. *et al.* A riqueza e diversidade de anfíbios anuros da Serra do Mendanha, Estado do Rio de Janeiro, RJ: grau de conservação da floresta, variação altitudinal e uso de recursos hídricos. 2010a.
- PONTES, J. A. L.; PONTES, R. C.; ROCHA, C. F. D. The snake community of Serra do Mendanha, in Rio de Janeiro State, southeastern Brazil: composition, abundance,

- richness and diversity in areas with different conservation degrees. *Brazilian Journal of Biology*, v. 69, p. 795-804, 2009.
- PONTES, J. A. L. *et al.* Unidades de Conservação da Cidade do Rio de Janeiro: hotspots da herpetofauna carioca. Pp. 176-194, In: PONTES, J.A.L. (Org.), *Biodiversidade carioca: segredos revelados*. Rio de Janeiro, Technical Books. 2015.
- PONTES, J. A. L. A comunidade de serpentes do Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha, Rio de Janeiro, RJ: composição, riqueza e diversidade em áreas com diferentes graus de conservação. Rio de Janeiro: Departamento de Ecologia, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2005.
- PONTES, J. A. L.; FIGUEIREDO, J. P.; PONTES, R. C.; ROCHA, C. F. D. Snakes from the Atlantic Rainforest area of Serra do Mendanha, in Rio de Janeiro State, Southeastern Brazil: a first approximation to the taxocenosis species composition. *Brazilian Journal of Biology*, vol. 68, no.3, p. 601-609. 2008.
- PONTES, J. A. L.; PONTES, R. C.; SANTA FÉ, C. P.; LIMA, V. M.; ROCHA, C. F. D. Amphibia, Anura, Leiuperidae, *Physalaemus soaresi* Izecksohn, 1965: New record, distribution extension and geographic distribution map. *Check List*, 6(1): 159-61. 2010b.
- PONTES, J. A. L.; ROCHA, C. F. D. Serpentes da Serra do Mendanha, Rio de Janeiro, RJ: Ecologia e conservação. Rio de Janeiro, Technical Books. 2008a.
- PONTES, J. A. L. A riqueza e diversidade de anfíbios anuros da Serra do Mendanha, Estado do Rio de Janeiro, RJ: grau de conservação da floresta, variação altitudinal e uso de recursos hídricos. 2010. 229 f. Tese (Doutorado em Ecologia e Evolução) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- PONTES, R. C.; BATATINHA, L. A. C.; PONTES, J. A. L.; ROCHA, C. F. D. Dados biométricos e ecológicos de uma população de *ischnocnema guentheri* (amphibia, anura, brachycephalidae) da Serra do Mendanha, Rio de Janeiro, RJ. *Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil*, São Lourenço – MG, 13 a 17 de setembro de 2009.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE MESQUITA. Plano de manejo do Parque Natural Municipal de Mesquita, 2019. Disponível em: < <https://transparencia.mesquita.rj.gov.br/ver20240713/tmp/PortalServices/PlanodeManejoPNM.pdf>. >. Acessado em: Julho/2024.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE NILÓPOLIS. Plano de manejo do Parque Natural Municipal do Gericinó. 2011.

- PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU. Plano de manejo do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, 2000. Disponível em: < <https://http://www.novaiguacu.rj.gov.br/semam/parquenatural/bibliotecadigital/> >
Acessado em: Julho/2024.
- PULLAIAH, T. Biodiversity Hotspots. Em: Biodiversity Hotspot dos Gates Ocidentais e Sri Lanka. Apple Acadêmico Press, 2024.
- RIBEIRO, M. C. *et al.* The Brazilian Atlantic Forest: A hotspot under threat. In: Biodiversity hotspots. 2009.
- ROCHA, C. F. R. D. *et al.* Fauna de anfíbios, répteis e mamíferos do Estado do Rio de Janeiro, sudeste do Brasil. Publicações Avulsas do Museu Nacional, v. 104, n. 1, p. 3-23, 2004.
- SILVA, K. P.; MELO, J. V. M.; PONTES, R. C.; PONTES, J. A. L. Aspectos da ecologia e do desenvolvimento dos girinos de *Crossodactylus gaudichaudii* (Duméril & Bibron, 1841) em poças de um fragmento de mata atlântica, Serra do Mendanha, Rio de Janeiro. In CD: Anais do VI Congresso Brasileiro de Herpetologia, Salvador, BA. 2013.
- SILVEIRA, L. F.; BEISIEGEL, B. M.; CURCIO, F. F.; VALDUJO, P. H; DIXO, M.; VERDADE V. K.; MATTOX, G. M. T.; CUNNINGHAM, P. T. M. What use do fauna inventories serve? Estudos Avançados 24:173–207. 2010.
- SPOLIDORO, M. L. C. V. Fatores ambientais que afetam a distribuição e frequência de capinzais na Serra do Madureira–Mendanha, Rio de Janeiro. Monografia 75f. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 1998.
- TABARELLI, M.; PINTO, S. R. R.; LEAL, I. R. Floresta Atlântica nordestina: fragmentação, degeneração e conservação. Ciência hoje, 2009.
- TRAVASSOS, L. *et al.* Mamíferos atuais e extintos na maior Reserva Biológica do Rio de Janeiro: uma lista atualizada de espécies do Tinguá. Biota Neotropica, v. 18, p. e20170453, 2018.